



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
INSTITUTO DE LETRAS
DEPARTAMENTO DE LINGUÍSTICA, LÍNGUAS CLÁSSICAS E PORTUGUÊS - LIP

Estefany Santos de Alarcão

Karine Caroline de Oliveira

**DESENVOLVIMENTO DAS PRÁTICAS SOCIAIS E DOS GÊNEROS TEXTUAIS POR
MEIO DE METODOLOGIAS ATIVAS NA SALA DE AULA**

Brasília

2021

Estefany Santos de Alarcão

Karine Caroline de Oliveira

AS PRÁTICAS SOCIAIS E OS GÊNEROS TEXTUAIS: AS RELAÇÕES DE
GRAMÁTICA NA PRODUÇÃO TEXTUAL

Trabalho apresentado como um dos requisitos para
obtenção do grau de Licenciatura em Língua
Portuguesa e suas respectivas literaturas pelo Instituto
de Letras da Universidade de Brasília.

Orientadora: Prof^ª. Dr^ª. Edna Cristina Muniz da Silva.

Brasília

2021

RESUMO:

O trabalho desenvolvido trata-se de uma análise das práticas sociais inseridas em um livro didático para trabalhar com os gêneros textuais e conteúdos gramaticais, usando a linguística textual nas salas de aula de Língua Portuguesa. Aborda também algumas propostas incentivadoras de reversão do ensino tradicional para a sala de aula ativa com novas metodologias. Ao observarmos durante a vivência nos estágios supervisionados e a trajetória acadêmica na licenciatura, notamos que os alunos da Educação Básica não desenvolvem as habilidades e competências necessárias orientadas pela BNCC (Base Nacional Comum Curricular) no componente de Língua Portuguesa, como, por exemplo, interpretar, envolver-se em práticas de leitura e expandir sua produção textual. Refletimos, durante o estudo, que é possível uma ampliação desses conhecimentos com o uso de metodologias ativas, fazendo com que as práticas sociais estejam dentro da sala de aula com a mesma linguagem dos alunos, para expandir uma aproximação da escola com a vida real dos estudantes.

Palavras-chave: Gêneros Textuais; Metodologias Ativas; Práticas sociais.

ABSTRACT:

In this article is an analysis of social practices inserted in a textbook to work with textual genres, using textual linguistics in Portuguese Language classrooms. It also discusses some encouraging proposals for reversing traditional teaching to the active classes with new methodologies. When observing during the experience in supervised internships and academic trajectory in the degree, we notice that Basic Education students do not develop the necessary skills and competences guided by the BNCC (Common National Curriculum Base) in the Portuguese Language component, such as, for example, interpreting, engaging in practices of reading and expanding their textual production. We reflected, during the study, that it is possible to expand this knowledge with the use of active methodologies, making social practices within the classes with the same language as the students to expand the school's approach to the real life of students.

Keywords: Active Methodologies; Textual genres; Social practices.

1. CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Observamos ao longo da nossa trajetória e vivência durante os estágios e extensões realizados no âmbito escolar que o ensino de língua portuguesa, ou melhor, da gramática, não é satisfatório, pois alunos de qualquer série, na educação básica, não têm o domínio da gramática tradicional, e também muitas vezes uma compreensão textual prejudicada, que possuem origem vinculada a falta de domínio da norma padrão.

Uma avaliação realizada pelo Inep destaca o quanto o letramento e a capacidade de os estudantes entenderem e usarem os textos escritos está muito prejudicada. Segundo dados do Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (Pisa, na sigla em inglês), no ano de 2015, 50,99% dos estudantes ficaram abaixo do nível 2 de proficiência. A média de desempenho foi de 407 pontos. É a segunda queda consecutiva na área de leitura desde 2009.

Conforme Soares (2004):

Durante toda a última década e até hoje a mídia vem usando, em matérias sobre competências de leitura e escrita da população brasileira, termos como semianalfabetos, iletrados, analfabetos funcionais, ao mesmo tempo que vem sistematicamente criticando as informações sobre índices de alfabetização e analfabetismo que tomam como base apenas o critério censitário de saber ou não saber “ler e escrever um bilhete simples”.

Dessa forma, questionamos como o educador pode buscar novas formas de desenvolver a aprendizagem, valorizando as experiências reais ou simuladas, proporcionando a autonomia do aluno por meio de práticas sociais?

Acentuamos que, desde a infância estamos sujeitos a utilizar a língua para nos comunicar. Acreditamos, dessa maneira, que existe uma lacuna dentro das possibilidades que é dada ao professor, por isso, entendemos ser necessário o uso de novas metodologias de ensino, integrando o estudo de gêneros textuais para a construção do conhecimento a partir de estratégias diversificadas para o trabalho com texto. Além disso, verificaremos, por meio de uma análise nos materiais didáticos, a relação dos gêneros com o ensino de gramática e a prática textual como forma de expansão do multiletramento.

Neste contexto, surgem as seguintes perguntas desta pesquisa: há relação entre o ensino da gramática com a produção de texto? As atividades dos capítulos 3, 4 e 8 do livro didático “Se liga na língua” consideram práticas sociais do uso da língua portuguesa?

Em se tratando do ensino da gramática tradicional, temos que ter como o ponto inicial a percepção do docente sobre os objetivos de seu trabalho, tendo em vista que o professor é aquele que vai guiar as ações em sala de aula, mediar a compreensão e produção de seus alunos, ou seja, a reversão do ensino deve nortear a quebra de um ensino mecanizado, autoritário e fragmentado. Por isso, quando se fala em reversão no ensino, é importante, primeiramente, pensar em uma junção do ensino das variedades linguísticas, da norma padrão e norma culta, das práticas sociais, além de um certo acompanhamento sobre as descrições científicas no campo da Linguística, que nos auxiliam na reformulação de um ensino progressivamente coerente e eficaz.

Justificamos este trabalho por entendermos ser necessário que o componente Língua Portuguesa na educação básica passe a garantir aos estudantes o desenvolvimento de competências específicas como: ler, compreender, produzir textos, envolver-se em práticas de leitura e expandir sua produção textual. Para refletir sobre o objeto de estudo, destacamos as competências da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que têm o papel de orientar o trabalho nas escolas, ajudando todos os membros da comunidade escolar na formulação do ensino. Tais competências são essenciais para a ampliação das possibilidades de participação dos estudantes em práticas de diferentes campos de atividades humanas, sociais e de pleno exercício da cidadania (BNCC, 2018).

A partir dessas considerações feitas, evidenciamos os objetivos gerais desta pesquisa: (1) Identificar as contribuições da linguística para o ensino da língua portuguesa, especificamente, na Linguística Textual; (2) Conhecer a importância da leitura, escrita e compreensão dos diferentes gêneros textuais; (3) Fundamentar a adoção de metodologias ativas; e (4) Explorar a aprendizagem baseada nas metodologias ativas. No que tange à fundamentação teórica, os principais autores que contribuem para a discussão dos objetivos citados são: Lilian Bacich (2018) e José Moran (2018) que exploram as metodologias ativas; e Ingedore Villaça Koch (2005, 2015) que contribui para a análise com os conceitos da Linguística Textual.

Em respeito à organização do projeto, estruturamos em três seções, na primeira seção, as contribuições da linguística para o ensino da língua portuguesa, haja vista que a língua é uma ferramenta dinâmica para a comunicação, sendo necessário levar em consideração as variações linguísticas que existem, incluindo os fatores sociais e culturais que fazem parte da língua. Desse jeito, pretendemos discutir sobre a importância da leitura, compreensão e escrita, para

isso, faremos um estudo sobre a Linguística Textual e suas contribuições; em sequência, tendo como recurso pedagógico, analisar o livro didático “Se liga na língua – Língua Portuguesa” de Cristiane Siniscalchi e Wilton Ormundo; a fim de conhecer sua estrutura, as possibilidades de ensino, como os textos estão organizados.

Por fim, apresentaremos as considerações finais, apresentando propostas para as novas formas de aprendizagem na educação, nesse caso, buscaremos abordar a importância e os efeitos da utilização da sala de aula invertida e dos jogos, principalmente, partindo de uma realidade que nos encontramos: o ensino híbrido. As discussões da Linguística Textual são importantes nesse cenário pois atreladas às metodologias ativas podem facilitar a construção do conhecimento e aprimorar as habilidades de escrita com o estímulo da linguagem mediante as unidades linguísticas.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O ensino de gramática e produção textual nas escolas suscitam questões que devem ser discutidas em conjunto com o que vem sendo levado nas universidades. Pensando nos conteúdos aplicados na Educação Básica, das escolas regulares do Distrito Federal, separamos as bases teóricas dos temas abordados na dissertação do projeto de curso, tal como, os principais conceitos e elementos utilizados para dar apoio ao estudo.

Diante do esclarecido acima, com o objetivo de propor o ensino de gramática e análise linguística vinculados ao texto (em gêneros variados), é necessária uma base no âmbito da Linguística Textual em que o conhecimento sobre gêneros textuais é uma necessidade prática de uso social da língua que demanda o exercício do pensamento e favorece a reflexão crítica, que é um dos fatores para efetivos de desenvolvimento da aprendizagem.

Trataremos a Linguística Textual, segundo Koch (2008, p. 26), como uma atividade consciente, criativa, que propõe uma organização comunicativa e possui recursos para articular uma progressão textual em termos de produção, que está condicionada ao conhecimento linguístico gramatical e lexical.

Usaremos, portanto, os estudos da Linguística Textual como método de análise e proposta para o trabalho com gêneros textuais, pois nestes estudos encontramos recursos linguísticos capazes de complementar as práticas sociais de sala de aula por meio de gêneros relacionando com a gramática e produção textual.

Dentro deste cenário, como estratégia diversificada de ensino e aprendizagem, recorreremos aos conhecimentos de Lilian Bacich (2018) e José Moran (2018), para discutir sobre o processo de construção de conhecimento no ensino de língua portuguesa e, como proposta de reversão, o uso das tecnologias digitais e materiais concretos, a partir da inserção de Metodologias Ativas.

Para inserir a metodologia ativa em sala de aula é importante que o professor adote o uso da tecnologia no processo, visto que, é uma ferramenta essencial que contribui para o despertar da curiosidade, como também, para facilitar o desenvolvimento dos modelos de aprendizagem na conexão dos professores com os alunos.

Conforme José Moran, pesquisas mostram que as metodologias ativas, quando adequadamente combinadas com informações e tecnologias de comunicação, contribuem para uma maior motivação e envolvimento dos alunos. Como ilustrado em:

A aprendizagem é mais significativa quando motivamos os alunos intimamente, quando eles acham sentido nas atividades que propomos, quando consultamos suas motivações profundas, quando se engajam em projetos para os quais trazem contribuições, quando há diálogo sobre as atividades e a forma de realizá-las. Para isso, é fundamental conhecê-los, perguntar, mapear o perfil de cada estudante. Além de conhecê-los, acolhê-los afetivamente, estabelecer pontes, aproximar-se do universo deles, de como eles enxergam o mundo, do que eles valorizam, partindo de onde eles estão para ajudá-los a ampliar sua percepção, a enxergar outros pontos de vista, a aceitar desafios criativos e empreendedores. (MORAN, 2017, p.41)

Desse modo, o objetivo é explorar como as metodologias ativas e tecnologias digitais podem promover uma participação mais ativa dos alunos em seu processo de aprendizagem e sugere possíveis mudanças nas práticas pedagógicas. Além disso, explicaremos sobre a concepção da aprendizagem combinada, quer dizer, a mistura de atividades on-line e presenciais.

Baseado nas ideias de José Moran, trazemos algumas possibilidades de vivenciar a sala de aula com o uso de metodologias ativas. Entretanto, sabemos da diversidade existente, conforme apresentado por ele: aprendizagem baseada em problemas, sala de aula invertida, sala de aula compartilhada, aprendizagem por projetos, programação, ensino híbrido, design *thinking*, criação de jogos, entre outras.

Escolhemos para esse trabalho a sala de aula invertida como metodologia ativa para o ensino de gêneros textuais e desenvolvimento da competência de escrita com a produção textual, pois atende a oportunidade do momento, do ponto de vista educacional, principalmente pelo fato da disseminação de novas tecnologias dentro da sala de aula (presencial/remota) e pela diversidade de opções para trabalhar com o ambiente tecnológico de jogos e criação colaborativa.

Dessa forma, optamos pelos autores mencionados acima, pois acreditamos que desenvolver a capacidade de metacognição não é uma tarefa fácil, mas com a utilização das diferentes metodologias aplicadas em sala de aula é possível desenvolver uma prática mais significativa, pois o professor cria condições para identificar a estratégia mais adequada para o desenvolvimento do seu aluno, e o aluno se sente inserido na prática pedagógica, ou seja, o conhecimento se torna relevante para o uso em diversos contextos.

Nesse sentido, a fim de apresentar uma análise de forma clara e abrangente sobre os questionamentos abordados nas considerações iniciais, traçamos na seção seguinte, a metodologia para se alcançar os objetivos propostos.

3. METODOLOGIA

Esta é uma pesquisa de abordagem qualitativa, que consiste na identificação, organização, avaliação e síntese sistemática dos resultados da investigação sobre o assunto em questão, além de fazer uma reflexão crítica. Portanto, trata-se de uma pesquisa qualitativa de cunho interpretativista.

Para a coleta dos dados serão utilizados um livro didático retirado do site da Editora Moderna que possui conteúdos digitais, interativos e que buscam ampliar e diversificar o trabalho do professor, com propostas lúdicas e de fácil aplicação, permitindo relacionar as atividades à BNCC com o objetivo de desenvolver e padronizar a qualidade do ensino.

O critério para a escolha do material foi baseado na disponibilização do livro para conhecimento do público geral, dos objetivos propostos de utilização, da abordagem lúdica e multidimensional e da diversidade para se trabalhar com textos de diferentes gêneros.

Entendemos que cada material possui sua proposta a partir de diversas premissas. Premissas estas que devem estar de acordo com a BNCC, com as competências e habilidades que direcionam a formação integral dos estudantes em suas variadas dimensões. Por isso, adotamos para a análise o livro “Se liga na língua” de Cristiane Siniscalchi e Wilton Ormundo.

Além disso, acreditamos que o livro didático não dá conta de desenvolver todos os aspectos mencionados sozinho, mas tem um grande papel de orientar o trabalho do professor e preservar a autonomia docente.

Durante a análise, verificaremos se o objetivo multidimensional foi alcançado e quais outras ferramentas poderão ser incluídas. Entretanto, antes de analisar o livro didático, tentaremos estabelecer uma relação entre o ensino de língua portuguesa e certos temas linguísticos, para contribuir nas interpretações, análises e reflexões sobre o tema.

4. A IMPORTÂNCIA DA LEITURA, COMPREENSÃO E ESCRITA

4.1. Contribuições da Linguística Textual

O processo de escrita requer uma compreensão mínima da língua e dos aspectos linguísticos para que seja efetivamente entendível. Por isso, destacamos nesta seção a importância da leitura, da compreensão e da escrita no âmbito escolar. Para isso, mencionaremos autores que contribuem para o entendimento da Linguística Textual dentro da sala de aula.

Conforme Koch apud. H. Isenberg (2008, p. 15), um sujeito durante a escrita de um texto idealiza “o plano geral” que quer executar, este plano determina a organização interna dos sentidos, antes de passar à sua realização mediante unidades linguísticas.

O autor traz a teoria da atividade verbal para explicar a transmissão da língua por meio de signos que atuam como estímulo e explica como ele se constrói a partir da expressão/realização linguística para alcançar o objetivo inicial. Essas realizações linguísticas são determinadas pelo motivo da atividade e dependerá das condições sociais e psicológicas.

Dentro de sua teoria ele descreve alguns aspectos, que são as formas diferentes de organização da linguagem, cujo objetivo é verificar como se conseguem realizar determinadas ações ou interagir socialmente através da linguagem. Na tentativa de encarar a análise de um texto, Koch apud. H. Isenberg (2008, p. 16) descreve oito aspectos. São eles:

- Legitimidade social** - texto como manifestação de uma atividade social legitimada pelas condições sociais;
- Funcionalidade comunicativa** - texto como unidade de comunicação;
- Semanticidade** - texto em sua função referencial com a realidade;
- Referência à situação** - texto como reflexo de traços da situação comunicativa;
- Intencionalidade** - texto como uma forma de realização de intenções;

Boa formação - texto como sucessão linear coerente de unidades lingüísticas; unidade realizada de acordo com determinados princípios;

Boa composição - texto como sucessão de unidades lingüísticas selecionadas e organizadas segundo um plano de composição;

Gramaticalidade - texto como sucessão de unidades lingüísticas estruturadas segundo regras gramaticais. (Koch, 2008, p. 17)

Além disso, ele destaca que o estudo de um texto deve se basear e considerar estes aspectos mencionados de forma interdisciplinar, para ele o estudo de cada aspecto deve considerar o anterior, pois são como complementares para a relação existente entre os elementos do texto.

Diante disso, é importante o discurso da intenção do falante, da pessoa que escreve, que realiza operações cognitivas para que se entenda o texto em sua totalidade, ou seja, “o objetivo é que o ouvinte não se limite a ‘entender’ o texto no sentido de captar seu conteúdo referencial, mas atue no sentido de reconstruir os propósitos do falante ao estruturá-lo, isto é, descobrir o ‘para quê’ do texto de forma interpretativa” (Koch, 2008, p. 18).

A atividade de escrita, leitura e interpretação estão ligadas na produção textual, deve ser tratada de forma consciente, criativa para que seja desenvolvida uma estratégia concreta para que se alcance o objetivo de acordo com os diferentes aspectos mencionados.

Pretendemos durante a análise verificar se os textos apresentados e as atividades propostas do livro didático levam o aluno a esses aspectos da Linguística Textual: legitimidade social, funcionalidade comunicativa, semanticidade, intencionalidade, gramaticalidade e boa composição. Haja vista que as atividades de escrita, leitura e interpretação deverão ser ensinadas com a finalidade de prover os alunos com as ferramentas necessárias, para que eles possam participar dos mais variados eventos de letramento de forma autônoma e eficaz.

5. ANÁLISE DE DADOS E DISCUSSÃO

Nesta seção, apresentaremos uma análise do livro didático “Se liga na língua”, do 6º ano do ensino fundamental, na tentativa de responder as perguntas de pesquisa: i. Há relação entre ensino da gramática com a produção de texto? e ii. As atividades do livro didático do capítulo 3, 4 e 8 consideram práticas sociais do uso da língua portuguesa?

Convém ressaltar que o livro escolhido se divide em três componentes: Leitura, Produção de Texto e Linguagem. Cabe dizer que, em virtude do objeto deste estudo, a investigação ficará restrita o estudo dos gêneros textuais: História em Quadrinhos, Relato

Pessoal e Conto. O livro didático apresenta gêneros vinculados com o universo juvenil. Nesse sentido, escolhemos o livro do professor, pois possibilita a análise das respostas das perguntas das atividades propostas e os comentários sobre cada temática do capítulo.

Ao inserirmos gêneros textuais nas práticas de sala de aula, colocamos o aluno em contato com experiências que são produzidas fora da escola, em diferentes contextos, para que ele reconheça as características de alguns deles, e possa preparar-se para usá-los de modo competente quando estiver em espaços sociais não escolares.

Apresentaremos a análise de atividades de leitura e interpretação das seções “desvendando o texto, refletindo sobre o texto e momento de produzir” dos três capítulos que envolvem o trabalho com leitura. De modo geral, os textos das atividades de leitura de cada capítulo são baseados na temática do gênero textual estudado no próprio capítulo, tendo em vista que, o livro está dividido desta forma.

5.1. História em Quadrinhos (HQs)

Primeiramente analisaremos o gênero textual História em Quadrinhos (ou HQs), considerado um gênero capaz de exercer influência nos textos escritos pelos seus aspectos particulares. Conforme Marcuschi (2007 apud Dionísio, 2007) a concepção da HQ é de base escrita: a narração é baseada em roteiros escritos como no cinema, apesar da tentativa de reproduzir a fala (geralmente informal), através de interjeições, reduções vocabulares, onomatopeias, gírias; além disso, expressam os gestos e expressões dos personagens através do desenho.

Sabemos que, para o público do 6º ano do Ensino Fundamental, em algum momento da vida, já foi ensinado sobre o que é História em Quadrinhos. Esse conhecimento prévio é algo que nos chama atenção na abertura do capítulo, portanto, inicialmente não há uma descrição inicial sobre o gênero textual. Na abertura, o primeiro quadrinho é apresentado, logo em seguida, a biografia do autor e atividade de compreensão textual.

Imagem 1 – Primeira HQs apresentada no capítulo 3



Fonte: Ormundo e Siniscalchi (2018, p. 74).

Imagem 2 – Perguntas para a primeira HQs

De quem é o texto?

Foto de 2016.

Formado em Veterinária e Biologia, o quadrinista paulista **Fernando Gonsales** (1961-) costuma retratar animais como personagens em muitas de suas tiras. O rato Niquel Náusea é seu personagem principal. Suas tirinhas são publicadas por vários jornais do Brasil e da Europa.

Desvendando o texto

- 1 Que palavra empregada por Thor no primeiro quadrinho sugere que ele tem algo importante a fazer? **Missão.**
- 2 Qual é o sentimento expresso pela interjeição *Oh!* na fala das moças? **Admiração.**
- 3 Explique de que maneira a reação das garotas gera uma expectativa em relação à ação do herói. **A admiração das garotas sugere que a ação do herói envolverá algo relevante, difícil, incomum.**

Se essa tira fosse minha...

Estereótipo é uma ideia que se fixou culturalmente. Na tirinha de Gonsales, por exemplo, a representação de apenas moças admirando Thor reproduz certa visão da mulher como frágil e dependente do homem. Como você faria o quadrinho para evitar o estereótipo?

Resposta pessoal. Veja se os alunos percebem que a admiração por um herói poderia também ser representada por figuras de homens comuns, que não são dotados dos mesmos poderes.

- 4 Para criar um dos personagens da tirinha, Fernando Gonsales inspirou-se no Thor da mitologia nórdica. Que elementos da pintura reproduzida no boxe a seguir permitem essa associação?

As características físicas do personagem em posição de destaque na cena, suas roupas, o capacete com asas e o martelo.

74

Fonte: Ormundo e Siniscalchi (2018, p. 74).

Na atividade ilustrada na **Imagem 2**, algo que chama atenção é uma discussão sobre estereótipo e uma proposta de intervenção para se evitar o estereótipo no quadrinho, ou seja, uma sugestão de criação na tentativa de propor uma atividade com base na teoria sociointeracionista da linguagem, ou seja, a manifestação da legitimidade social.

Entretanto, essa tarefa, que busca promover um debate sobre estereótipos sociais, não explora o gênero que subsidia a proposta de debate (quadrinhos), apenas o conhecimento prévio do aluno em relação ao tema e apresenta um questionamento que irá conduzir o debate.

O quadrinho traz elementos do conceito de intencionalidade, isto é, intertextuais, como a utilização da mitologia nórdica para retratar um personagem e suas características. Em seguida, trata sobre a mitologia nórdica e como o aluno pode associar o personagem com o super-herói “Thor”.

Essa referência textual trata-se de uma proposta que envolve a apresentação de um personagem conhecido e o desenvolvimento da competência cognitiva por parte do aluno, a partir da interpretação, da reflexão e das características do personagem.

Imagem 3 – Perguntas para a primeira HQs

Como funciona uma história em quadrinhos?

Responda a estas outras questões sobre a tirinha de Fernando Gonsales.

- 1 Como os fatos da história são narrados? Com imagens que representam as ações e reações dos personagens e balões de fala.
- 2 Em uma tira, cabe ao leitor imaginar cenas que não são apresentadas explicitamente. Imagine o que se passou entre o primeiro e o segundo quadrinho e represente essa ideia por escrito ou por desenho.
- 3 O acréscimo de um quadrinho com esse conteúdo seria útil ou prejudicial ao efeito de humor da tira? Por quê? Resposta pessoal.



2. Resposta pessoal. Para manter a coerência, a sequência deve mostrar o momento em que Odin ordena a Thor que pregue o quadro na parede.

Da observação para a teoria

No gênero textual *história em quadrinhos*, também conhecido como HQ, a narrativa é apresentada por meio de quadrinhos em sequência. Em geral, essas histórias são compostas por imagens e por balões de fala e de pensamento, mas existem muitos exemplos de histórias que dispensam a linguagem verbal. Embora todas as narrativas apresentem, em alguma medida, informações implícitas, exigindo que o leitor as "complete" com sua imaginação, esse é um recurso especialmente produtivo nas HQs.

Fonte: Ormundo e Siniscalchi (2018, p. 75).

O livro também traz uma seção de atividades para que leve o aluno a entender como funciona o gênero textual “História em Quadrinhos”, nesta seção observamos que somente após observar e interpretar é que as características dos gêneros são abordadas de forma mais detalhada, ou seja, a abordagem é feita da observação para a teoria, e não o contrário, apresentando assim, uma boa formação e composição das unidades linguísticas do texto.

Dando continuidade à análise do Capítulo 3, na segunda HQs, observamos que a cartunista Samanta Flôor apresenta uma releitura de dois personagens famosos do mundo dos quadrinhos, Cebolinha e Mônica (**Imagem 3**), para evidenciar a longa jornada de aventuras e brigas entre os personagens. Nos quadrinhos notam-se o uso da linguagem verbal e não verbal, como também, do recurso da onomatopeia. Em vista disso, os recursos utilizados no texto favorecem com que os alunos entendam as duas linguagens, de modo que, a sequencialidade narrativa possa ser assimilada e compreendida facilmente. Em concordância, Mendonça expõe que:

[...] relações entre as semioses envolvidas – verbal e não verbal- os quadrinhos revelam-se um material riquíssimo, pois, na construção de sentido que caracteriza o processo de leitura, textos e desenhos desempenham papel central. Desvendar como funciona tal parceria é uma das atividades linguístico-cognitivas realizadas continuamente pelos leitores de HQs (MENDONÇA apud DIONÍSIO, 2007, p.196 e 197).

Em relação ao texto 2, na imagem 3, identificamos que há um contraste entre a gramática normativa e uma variação linguística, isto é, um distúrbio fonológico: dislalia. No texto estão presentes palavras usadas por Cebolinha que caracterizam o distúrbio fonológico, como, por exemplos: “agola”, “desafolo”, “pla” e “tlabalhar”. Isso leva o aluno a compreender os processos envolvidos durante a leitura dos quadrinhos, fazendo uma descoberta de uma diferença entre fala e escrita e, diante disso, temos a aprendizagem aliada à metacognição a partir de um conhecimento linguístico internalizado.

Dessa maneira, sabemos que o conceito de gramática sempre esteve ligado à ideia de uma estrutura que se baseia em regras, sem espaço para possíveis construções para os usuários de uma comunidade, mas o gênero textual História em Quadrinhos é um grande aliado do uso de variações linguísticas e até do conhecimento linguístico, em virtude de os cartunistas valorizarem a reprodução da fala (conversa coloquial).

Sendo assim, podemos dizer que o compromisso da gramática normativa no gênero textual História em Quadrinhos é o pedagógico, visto que sua tradição é encontrada em livros didáticos e dicionários utilizados nas escolas, a fim de fazer o aluno adquirir não somente o código padrão, ou seja, a linguagem tradicional e culta, mas de auxiliar no debate sobre a variação linguística e sobre a diversidade sociocultural, portanto, esse gênero não apresenta uma gramaticalidade estruturada.

Imagem 4 – Segunda HQs apresentada no capítulo 3

Agora você vai ler uma HQ da ilustradora e cartunista gaúcha Samanta Flóor. Em seguida, responda às questões.

Leitura 2

Samanta Flóor



De quem é o texto?

Foto de 2018.

Samanta Flóor nasceu em Porto Alegre (RS). É cartunista e desenhista. Ela já produziu tirinhas e ilustrações para editoras e agências de publicidade e participou de eventos de HQs. Uma de suas principais publicações está em um jornal feito em homenagem ao cartunista Maurício de Sousa, criador da Turma da Mônica.

Fala ali!

Os personagens Mônica e Cebolinha são os protagonistas da *Turma da Mônica* desde os anos 1960 e, durante décadas, pouco se discutiu o tipo de relação existente entre eles. Hoje, porém, não se pode ler as HQs sem questionar a violência ali contida. O que você pensa disso?

Fonte: Ormundo e Siniscalchi (2018, p. 76)

Outro ponto importante analisado no texto, é a forma que os autores do livro de didático relacionam o conflito dos personagens, para que os alunos possam debater sobre a violência expressa nas ilustrações. Ao lado da HQs, tem um quadrinho “Fala aí” com o questionamento: “Hoje, porém, não se pode ler as HQs sem questionar a violência ali contida. O que você pensa disso?”. Então, a partir dos quadrinhos sugestivos ou explicativos ao lado de cada texto no livro, os autores do livro de didático propõem aos professores, considerações a respeito ao conteúdo principal, a fim de levar os alunos a pensarem no contexto em que tal história poderia estar inserida, trabalhando deste modo, a funcionalidade comunicativa.

Imagem 5 - Perguntas para a segunda HQs

3 Observe o uso da linguagem não verbal nos quadrinhos.

a) O que as linhas que aparecem junto do coelhinho da Mônica no segundo quadrinho indicam?

b) Em que outro quadrinho foi empregado um recurso semelhante? Descreva-o e explique a ideia que ele traduz.

c) Observe agora a expressão facial e corporal de Mônica. Que sentimentos ela revela no quarto quadrinho? E no quinto? Como eles foram expressos?

d) Que sentimento é revelado pela expressão de Cebolinha nos dois quadrinhos finais? *Medo.*

e) No terceiro quadrinho, que recurso da tirinha demonstra que Cebolinha sente dor? *O desenho de uma estrelinha e da mão de Cebolinha no local atingido pelo coelhinho.*

4 A maioria das HQs apresenta cenário simplificado e personagens desenhados com traços básicos.

a) Onde estão os personagens? *Em uma área externa, com casas ao redor.*

b) Como esse ambiente foi representado? *Com um contorno que representa janelas, paredes e telhado de casas, nuvens no céu e grama no chão.*

5 Em alguns quadrinhos foram usadas onomatopeias.

a) Transcreva as onomatopeias. *Pimbat, fup!*

b) Que sons elas sugerem? *Pimbat: pancada, fup! cartaz se soltando.*

6 O enquadramento é um recurso importante para os quadrinistas.

a) No segundo quadrinho, o enquadramento permite ver apenas Cebolinha e o coelhinho. O leitor consegue saber o que está se passando? *Por quê? Provavelmente consegue, já que o fato de Mônica dar o cartaz, sugere a intenção de fazer com que o leitor saiba o que está acontecendo.*

b) No sexto quadrinho, o enquadramento mostra Mônica, Cebolinha e o cartaz. O leitor consegue perceber claramente o que está acontecendo? *Justifique. Sim, o leitor vê que um cartaz cai no rosto de Cebolinha.*

c) Descreva agora o enquadramento do último quadro e identifique o efeito dele.

7 Tanto a HQ de Fernando Gonsales quanto a de Samanta Flôor comunicam-se com obras de outros artistas.

a) Elas podem ser consideradas imitações? Explique sua resposta.

b) É comum sentirmos prazer quando percebemos que a obra que estamos conhecendo conversa com outra e que fomos capazes de reconhecer isso. Você já viveu essa experiência? Conte como foi.

Lembre-se!

As onomatopeias são representações de sons ou ruídos do ambiente, como *bumf* para representar um estouro ou *nhac!* para indicar uma mordida.

6c. O quadrinho apresenta um enquadramento maior que o dos cenários anteriores. É nele que o leitor consegue enxergar o muro com a homenagem a Mauricio de Sousa e, ao mesmo tempo, o que Cebolinha havia escrito para importunar Mônica. Seu efeito é de surpresa.

7a. Resposta pessoal. Espere-se que os alunos constatem que não, reconhecendo que há uma apropriação marcada por modificações que indicam autoria.

7b. Resposta pessoal.

Fonte: Ormundo e Siniscalchi (2018, p. 76 e 77).

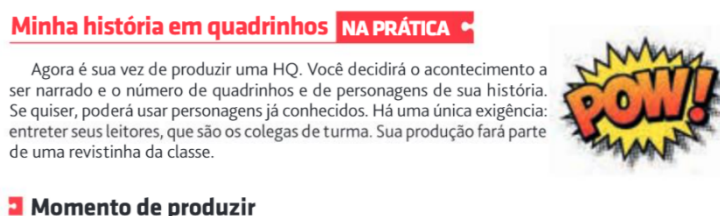
Logo após a leitura da HQs da Imagem 3, por analogia a primeira HQs do capítulo 3, os autores do livro didático novamente apresentam perguntas a serem respondidas pelos alunos de compreensão textual, mas nessa atividade notamos que as características do gênero História em Quadrinhos são abordadas, dessa forma, para responder as questões, os alunos precisam ter o conhecimento sobre a linguagem não verbal, onomatopeias, intertextualidade entre outros elementos.

Dessa forma, identificamos que as HQs são utilizadas para auxiliar na aplicação de algum conteúdo específico que se exige uma explicação visual ou para engajar os alunos em uma discussão social. Mas, conforme Vergueiro (2010, p.24): “as histórias em quadrinhos são

especialmente úteis para exercícios de compreensão de leitura e como fontes para estimular os métodos de análise e sínteses das mensagens”.

Assim sendo, destacamos que o gênero HQs é reconhecido como um recurso didático, mas ainda é necessário que seja reconhecido como prática de linguagem, não apenas na competência leitora, mas também na produção de escrita criativa.

Imagem 6 - Atividade proposta de história em quadrinhos na prática



Fonte: Ormundo e Siniscalchi (2018, p.86).

Em continuação, na subseção a seguir, passaremos para a análise do corpus dedicado ao gênero Relato Pessoal.

5.2. Relato Pessoal

O gênero Relato Pessoal é classificado como uma narrativa pessoal ou autobiografia, ou seja, normalmente os textos desse gênero apresentam relatos de experiências do cotidiano que já aconteceram (legitimidade social), dessa maneira, observa-se a predominância dos verbos no passado do pretérito e o uso da primeira pessoa. Conforme Costa (2009, p. 177) “o relato é a narração ficcional escrita ou oral sobre um acontecimento ou fato conhecido, feita geralmente usando-se o pretérito perfeito ou o presente histórico”.

O objetivo deste gênero é criar uma experiência relacionável para o leitor e contar uma história de uma forma convincente. Nesse caso, o escritor deve ter um motivo para contar sua história. O motivo mais comum para narrativas pessoais é fornecer informações sobre a vida, cultura ou experiência de outra pessoa. Às vezes, esse gênero também é usado para ajudar o escritor a se lembrar de uma experiência ou época de sua vida, o que para Koch é conceituado como o uso da semanticidade.

Sendo assim, podemos dizer que o gênero Relato Pessoal favorece a quebra do preconceito linguístico, devido a fácil percepção das marcas da oralidade na produção textual. Sobre isso, é interessante ressaltar que o compromisso da escola sempre foi ensinar a norma

padrão, isto é, desmerecendo outras variedades da língua portuguesa. Dessa forma, surge a discriminação e o preconceito contra usuários de variedades não padrão da língua, como, por exemplos, membros das classes mais pobres, que não tem acesso à educação e cultura, e membros de certas regiões do Brasil, que utilizam o regionalismo típico e o sotaque.

Em relação a isso, continuamos a análise do livro didático, a partir dos textos e comandos das propostas específicas para o gênero Relato Pessoal, buscando delinear as informações apresentadas e as considerações de Koch.

Na abertura do Capítulo 4, que trata sobre o gênero textual “relato” é indicado ao professor que ele inicie as atividades sobre o gênero mostrando apenas um vídeo sem que vejam a transcrição do relato, para que os alunos tomem conhecimento das marcas de oralidade da **Leitura 1:**

Imagem 7 - Primeiro texto de Relato Pessoal do capítulo 4

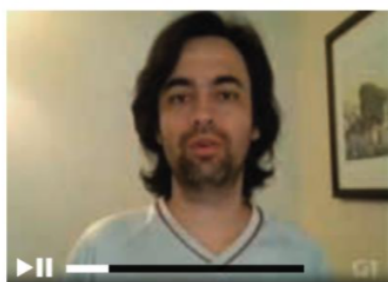
Oi. Meu nome é Rogério. Eu estou com a minha esposa e o meu filho pequeno aqui em Santiago. Ontem nós estávamos numa farmácia e f... dentro de um *shopping center* durante o tremor ontem à noite eee... nós sentimos o chão tremer, as prateleiras eee... fiquei com medo que alguma coisa pudesse cair, não aconteceu, mas... daí eu peguei o meu filho e minha esposa e nós saímos pela saída de emergência... era um *shopping*. Os chilenos todos fizeram isso, foram para a rua, parece que eles estão mais acostumados com esses fatos e estavam tranquilos.

Durante a noite a gente voltou pro hotel e senti algumas vezes, duas ou três vezes, novamente ressonâncias do primeiro... é... tremor, mas... agora já está tudo bem e a cidade parece estar funcionando normalmente. Obrigado.

Disponível em: <<http://g1.globo.com/sp/presidente-prudente-regiao/noticia/2015/09/ fiquei-com-medo-diz-prudentino-que-testemunhou-terremoto-no-chile.html>>.

Acesso em: 5 jun. 2018.

Reprodução proibida. Art. 174 do Código Penal e Lei 9.610 de 18 de Setembro de 11



Fonte: Ormundo e Siniscalchi (2018, p.108).

Trata-se de uma atividade de transcrição que nos leva a pensar sobre a teoria da progressão textual que, segundo Koch (2008), torna o aluno consciente na busca estratégias para dar um sentido ao texto. Ou seja, a língua atua por meio de signos (marcas da oralidade) que causam estímulos e a partir desse estímulo se construí a expressão/realização linguística para alcançar o objetivo inicial.

É interessante a abordagem do livro, pois assim como no Capítulo 3, o Capítulo 4 mostra primeiro um relato para depois trazer suas características e funcionalidades, fazendo com que o aluno perceba o gênero e o interprete (da observação na leitura para a teoria).

A segunda leitura - **Leitura 2** - também é um relato transcrito, ou seja, há muitas marcas de oralidade, porém a abordagem das atividades é mais direcionada às características do texto, inclusive questões gramaticais, e não só as questões de interpretação, como acontece na **Leitura 1**.

Imagem 8 - Segundo texto de Relato Pessoal do capítulo 4

O relato transcrito a seguir foi produzido pelo músico paulista Pedro Antônio Alves para o Museu da Pessoa. Nele é contada sua experiência em um projeto social, inicialmente como aprendiz e depois como orientador. Leia o texto e responda às questões. Leia prestando atenção nas marcas de oralidade mostradas na transcrição.

Leitura 2

Primeiro eu conheci o rap. Aí... euuu... cheguei no Espaço Criança Esperança, que era perto da minha casa. Quem me levou no Espaço Criança Esperança foi um amigo meu, o Diego, ele é grafiteiro, eeee... a gente sempre morou na mesma rua, estudou até na mesma escola um tempo. Ele me levou lá. Ele falou "Então, tem um estúdio aqui, tem um pessoal". Aí eu catei, cheguei no espaço, que pr... eu não conhecia, só passava por lá, mas não sabia o que tinha. Eu não era ali da região, né? Eu era um... eu era da Freguesia, o Espaço Criança Esperança já fica na Brasilândia. Não ia muito pra lá. Ééé... aí... eu... comecei a conhecer o pessoal. Conheci o Douglas, que era o cara que operava o estúdio, conheci o Bonga, que era oooo... grafiteiro... queee... meio que era o coordenador do espaço, que foiii... meu... meu maior professor no hip-hop, um cara que me ensinou muita coisa, que me ensinou o que era hip-hop. Foi o cara que pegou, chegou em mim, estava tendo um show e ele falou "Pega um microfone e rima", porque eu não queria fazer isso, eu tava com vergonha. Foi a primeira vez que eu peguei no microfone e rimei, foi ele que deu espaço, ele que mandou fazer isso aí e eu fiz. Tinha eventos, tinha umas oficinas de rádio, tinha oficina de produção, tinha oficina de DJ... Eu cheguei até a dar umas oficinas no espaço. De MC. E foi... sabe... muito... foi muito gratificante pra mim, porque eu p... saí dali e ali mesmo eu tava podendo... sabe?... mostrar "Ô, ser MC... MC significa tal coisa, o MC faz isso, a função dele é isso e pra você começar a fazer tal coisa..." Conseguia passar o conhecimento.

Disponível em: <<http://www.museudapessoa.net/pt/conteudo/historia/o-hip-hop-da-voz-aos-oprimidos-100044/colecao/93479>>. Acesso em: 30 maio 2018.

Lembra?

Você já conheceu outro relato disponível nesse mesmo museu virtual: aquele em que o médico Jaime Murahovschi contou como soube que a Segunda Guerra Mundial tinha acabado.



Espaço Criança Esperança: parceria entre Instituto Souza Paz, Prefeitura de São Paulo, Rede Globo e Unesco que promove atividades culturais e esportivas voltadas à cidadania.

Fonte: Ormundo e Siniscalchi (2018, p.112).

Imagem 9 - Exercícios sobre a Leitura 2

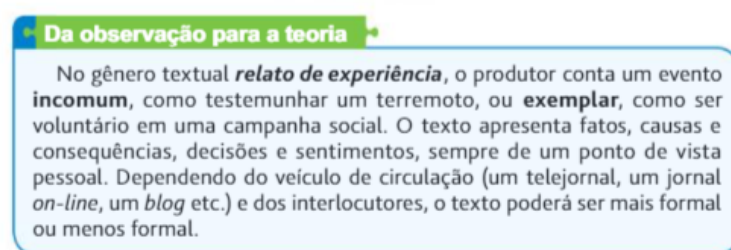
- 3** Os textos desse gênero contam uma vivência marcante, de um ponto de vista pessoal.
 - a) Que pessoa gramatical predomina no relato: a primeira ou a terceira? **A primeira pessoa.**
 - b) A predominância dessa pessoa sugere que o falante participa das ações relatadas ou as observa? **Participa.**
 - c) Os fatos relatados referem-se ao presente, passado ou futuro? Explique. **Ao passado, porque são experiências já vividas.**
- 4** O relato de Pedro é divulgado no site do Museu da Pessoa, que permite aos falantes usarem a linguagem com a qual têm mais intimidade.
 - a) A linguagem de Pedro é formal ou informal? Dê exemplos de palavras ou expressões que comprovem sua resposta.
 - b) Relacione a linguagem utilizada por Pedro às características dele.
 - c) Em sua opinião, a linguagem empregada por Pedro seria adequada se ele fosse apresentar as atividades desenvolvidas no Espaço Criança Esperança para possíveis patrocinadores? Explique sua resposta. **Resposta pessoal.**

Fonte: Ormundo e Siniscalchi (2018, p.113).

Assim, essas atividades não convidam a uma análise ao aspecto oral da língua e essa seria uma excelente oportunidade para um estudo sobre o assunto com os alunos e no enriquecimento nas reconstruções de sentidos, visto que, envolvem procedimentos cognitivos e estratégicos que intercalam não somente com as características textuais, mas também, as características dos usuários da língua portuguesa. Em referência, Koch (2005) esclarece que:

As estratégias cognitivas são estratégias de uso do conhecimento. E esse uso, em cada situação, depende dos objetivos do usuário, da quantidade de conhecimento disponível a partir do texto e do contexto, bem como de suas crenças, opiniões e atitudes. É isto que explica por que, no momento da compreensão, há a possibilidade de o leitor reconstruir não somente o sentido intencionado pelo produtor do texto, mas também outros sentidos, não previstos ou, por vezes, nem mesmo desejados pelo produtor (KOCH, 2005, p. 03).

Imagem 10 - Informações sobre o gênero relato de experiência



Fonte: Ormundo e Siniscalchi (2018, p.114).

O conhecimento sobre o gênero textual traz elementos para a produção de um relato (atividade proposta posteriormente), com a utilização de conectores (conjunções) de causa e consequência, inclusive a abordagem do uso da vírgula no emprego desses conectores. Isso nos indica a tentativa de trazer a gramática, semântica e pontuação para dentro da produção textual, valorizando os aspectos de gramaticalidade, semanticidade, boa composição e formação textual. Nesse sentido, Passarelli reforça que:

Para dar início a uma proposta de ensino diferenciada, deve-se ter em conta a escrita como uma tarefa que se realiza em etapas, desenvolvida gradativamente, e que exige muita dedicação. Para um ensino produtivo, é necessário esclarecer ao aluno que o produto final é obtido por uma série de operações e que para cada etapa constitutiva do processo de escrever há procedimentos específicos. (2012, p.153)

Além dos aspectos mencionados, é importante destacar que este capítulo traz atividades considerando o uso das práticas sociais diversas, inclusive práticas cidadãs, estimulando a

produção responsável e ética do conteúdo digital com a finalidade informativa e opinativa, a partir dos conhecimentos adquiridos, conforme a proposta a seguir:

Imagem 11 - Atividade proposta de relato na prática

Meu relato de experiência NA PRÁTICA

Você conheceu três relatos de experiência neste volume: o do médico que falou sobre o fim da Segunda Guerra Mundial, no Capítulo 1, o do professor que presenciou um terremoto no Chile e o do músico que participou do projeto Espaço Criança Esperança, os dois últimos neste capítulo.

Agora é sua vez de compor um relato de experiência. Procure se lembrar de um evento que tenha sido marcante para sua comunidade: a inauguração de um espaço cultural, a presença de um artista na cidade, a gravação de cenas de um filme em espaço público, um desastre natural que tenha atingido a região etc. Você vai contar sua experiência pessoal em relação a esse evento. Filme-o, usando um *smartphone*.

Seu relato deve durar entre 1min20s e 2min e será apresentado para seus colegas durante uma aula.

Caso não seja possível fazer a filmagem, peça aos alunos que ensaiem e apresentem o relato ao vivo. Nesse caso, a apresentação será feita para um grupo de quatro pessoas, que a avaliará logo na sequência.

Fonte: Ormundo e Siniscalchi (2018, p.117).

Com a criação do próprio relato pessoal, os alunos poderão perceber e vivenciar alguns aspectos e formas de tornar a comunicação mais eficaz. Com essa produção será possível perceber a progressão textual sendo utilizada na prática por meio dos conectores, da clareza e também da variedade linguística empregada.

A seguir, será descrita a constituição do corpus de análise do gênero Conto, explicitado no capítulo 8, do livro didático.

5.3. Conto

No capítulo 8, temos o gênero textual Conto que se trata de uma narrativa que preza pela funcionalidade comunicativa. Podemos frisar que o conto é uma narrativa de fácil assimilação, pois há sempre uma linha narrativa que gira em torno do personagem principal. Além disso, existem poucos personagens, por se tratar de um texto curto. Há também a predominância de diálogos (discurso direto) que ajudam a dinamizar o enredo de maneira breve. Conforme Moisés (1997):

O conto é, pois, uma narrativa unívoca, univalente, constitui uma unidade dramática, uma célula dramática, visto gravitar ao redor de um só conflito, um só drama, uma só ação. Caracteriza-se, assim, por conter unidade de ação, tomada está como a sequência de atos praticados pelos protagonistas, ou de acontecimentos de participem. A ação pode ser externa, quando as personagens se deslocam no espaço e no tempo, e interna, quando o conflito se localiza em sua mente. (MOISÉS, 1997. p. 40).

Imagem 12 - Leitura 1



Santa Claus: nome do Papai Noel em inglês.
Multinacional: que opera em vários países.
States: forma usada, em inglês, para fazer referência aos Estados Unidos da América.
Vocacional: relativa a um talento natural.
"Jingle Bell": famosa canção de Natal estadunidense.
Aludido: referido.

234

Pega ladrão, Papai Noel!

Ele não era bem um Papai Noel, era mais um **Santa Claus**, pois trabalhava numa cadeia de lojas **multinacional**, a Emperor Presentes e Utilidades Domésticas, aquela grande, da avenida. Consta, inclusive, que fez um curso de seis semanas nos próprios **States** para testar e aperfeiçoar sua tendência **vocacional**, obtendo boa nota, apesar de cantar o **"Jingle Bell"** com imperdoável sotaque latino-americano. Mas seu visual, mesmo sem uniforme, impressionou favoravelmente a banca examinadora: era gordo, como convém a um Papai Noel; tinha olhos da cor do céu e a capacidade de sorrir durante horas inteiras sem nenhum motivo aparente. Aliás, um Papai Noel é isso: uma mancha vermelha que sabe rir e às vezes fala.

– Você está ótimo! – disse-lhe o chefe da seção de brinquedos. – As crianças vão adorá-lo!

Era véspera de Natal e a Emperor andava preocupadíssima com as vendas, inferiores ao ano anterior. E preocupada com outra coisa ainda: o incrível número de furtos, razão por que o Papai Noel além de sorrir e estimular as vendas teria que ser também um olheiro, um insuspeito fiscal de seção.

Ele passeava pelo atraente departamento de brinquedos eletrônicos, juntamente com seu sorriso, e acabara de passar a mão nos cabelos louros de um garotinho, quando viu. Viu o quê? Um homem, e mais que ele, sua mão surrupiando um trenzinho de pilha, imediatamente metido numa bolsa promocional da Emperor. Interrompendo em meio seu sorriso, Papai Noel deu um passo firme e fez voz de vigia:

– Por favor, me deixe ver essa bolsa!

Nem todo susto é paralisante: o homem, sem largar a bolsa, saiu em disparada pela seção de brinquedos, empurrando pessoas, chutando coisas, derrubando e pisando em brinquedos. Atrás desse furacão, seguia outro furacão, este encarnado, o Papai Noel **aludido**, que repetia em cores mais vivas os desastres provocados pelo primeiro. A cena prosseguiu com mais

Fonte: Ormundo e Siniscalchi (2018, p. 234).

Imagem 13 - Atividades de interpretação da Leitura 1

Desvendando o texto

- O conto se inicia com a apresentação de um personagem: um Papai Noel recém-contratado. 1a. O homem era gordo, tinha olhos azuis e conseguia sorrir por muitas horas.
 - Que características tornavam aquele homem ideal para o cargo?
 - Além das habituais funções, esse Papai Noel teria um trabalho especial. Qual? Por que ele havia se tornado necessário?
- Releia o seguinte trecho.

"Ele passeava pelo atraente departamento de brinquedos eletrônicos, juntamente com seu sorriso, e acabara de passar a mão nos cabelos louros de um garotinho, quando viu. Viu o quê?"

 - A expressão "juntamente com seu sorriso" contribui para a impressão de que o Papai Noel age de modo simpático, divertido ou fingido? Por quê?
 - As ações expressas por *acabara de passar* e *viu* ocorrem simultaneamente? Explique sua resposta.
 - Por que você acha que o narrador usou a expressão "quando viu. Viu o quê?" em lugar de contar diretamente o que foi visto?
 - O que o Papai Noel fez depois de ter visto o que viu? Por que ele agiu assim?
- A partir do sexto parágrafo, a narrativa começa a ficar parecida com cenas de filmes de ação.
 - Por que temos essa impressão?
 - A relação com o cinema é explorada pelo próprio narrador no oitavo parágrafo. Que palavras ou expressões do texto se referem a essa arte? *Espectadores, câmera 2, fotogramas.*

Biblioteca cultural

Para conhecer mais sobre Marcos Rey, pesquise na Enciclopédia Itaú Cultural, disponível na internet. Aproveite para conhecer um recurso que apresenta o conteúdo do texto usando libras (linguagem brasileira de sinais).

1b. O Papai Noel deveria observar os frequentadores da loja à procura de possíveis ladrões, já que o número de furtos havia aumentado.

2a. Fingido. Porque a expressão sugere que o sorriso do Papai Noel não era espontâneo, mas automático.

2b. Não. A ação de passar a mão nos cabelos ocorre um pouco antes da ação de ver.

2c. A forma usada chama mais atenção para o ato de ver, perceber, e, assim, contribui para o suspense.

2d. O Papai Noel confrontou um homem que estava na loja, pedindo para ver sua sacola, porque o flagra rouba um trenzinho de pilha.

3a. Narra-se uma perseguição, com momentos em que o ladrão é quase capturado, mas consegue fugir. Durante a fuga, carros e pessoas funcionam como obstáculos para perseguidor e fugitivo.

3c. A cidade de São Paulo é muito populosa e bastante movimentada, o que ajuda a construir a ideia de uma perseguição emocionante.

Na imagem, de: "São Paulo: Para a Rua" de 1911 de "1914: São Paulo de 1911".

Fonte: Ormundo e Siniscalchi (2018, p. 236).

O trabalho com o ensino de leitura é ampliado na utilização de contos, porque passa a abranger o contexto das relações humanas, solidariedade, diferentes pontos de vista, sequência de ações, realização e apresentação dessas ações, o que depende de uma interpretação do aluno sobre a narrativa, dessa maneira, por sua semanticidade percebemos que o trabalho com a leitura

é realizado de forma satisfatória no texto. No que diz respeito a escrita, observamos que nesse gênero, os autores do livro didático recorrem ao uso do *flashback*, ou seja, atividade de desconstrução da narrativa para analisar os aspectos importantes do conto e também como pretexto para atentar se os alunos sabem os elementos da narrativa.

Imagem 14 - Exposição sobre o gênero textual do capítulo

Como funciona um conto?

As atividades propostas até agora exploraram vários aspectos importantes do conto, ligados aos **elementos básicos** da narrativa. Veja.

A importância do espaço

A cidade movimentada contribui para as cenas emocionantes de perseguição, e a loja de departamentos explica a presença de um Papai Noel.

A questão do tempo

As ações narradas duram algumas horas e ocorrem na véspera de Natal, o que dá um sentido específico para o ato do ladrão.

As características dos personagens

A narrativa destaca a disputa do Papai Noel e do ladrão, que têm interesses conflitantes.

O comportamento do narrador

Ele conta uma história de que não participa, mas mostra simpatia por um dos personagens.

Veremos, agora, o **enredo**, conjunto de fatos constituído de quatro partes.

- **Situação inicial:** apresentação dos fatos iniciais, que contextualizam a história.
- **Conflito ou complicação:** fato que altera a situação inicial.
- **Climax:** momento de maior tensão na narrativa.
- **Desfecho:** solução do conflito.



Fonte: Ormundo e Siniscalchi (2018, p.237).

Em referência a **Imagem 14**, observamos que o capítulo 8 se apresenta da mesma maneira que os demais. Primeiro o texto e questões de interpretação, e, só depois, a exposição sobre o gênero textual, fazendo uma abordagem da observação e leitura para a teoria. Dentro da exposição é tratado como funciona o conto, ou seja, sua funcionalidade comunicativa, e traz suas características e elementos básicos (conceitos) de como acontece a narrativa.

Assim sendo, segundo Almeida e Gomes (2012), “o conto é um gênero conciso produzido em ambientes diversificados que cria um universo de seres e acontecimentos fictícios e por envolver as mais variadas temáticas retrata a vida através da Arte”.

Esse conhecimento é importante para que os alunos se habituem com a leitura de contos e comecem a prestar atenção na questão do espaço, tempo da narrativa, características de cada um dos personagens, comportamento do narrador e sobre o enredo.

Uma atividade importante durante o trabalho com conto é observar os elementos básicos da narrativa e do enredo realizando uma reflexão durante o momento da leitura. Observamos que durante as atividades de interpretação textual, na seção "como funciona o conto" somente os elementos do enredo são abordados. Acreditamos, portanto, que a utilização tanto dos

elementos básicos quanto do enredo pode ser importante para a atividade final “meu conto na prática”, pois facilita o exercício da escrita pensar na estrutura textual.

Imagem 15 - Atividade sobre o enredo

As questões seguintes vão ajudar você a observar a construção do enredo.

- 1** Que fato começa a modificar a situação inicial?
A ação do ladrão, que pega o trenzinho e o coloca na bolsa.
- 2** O conflito opõe os interesses de dois personagens. Quais são esses interesses?
O Papai Noel quer exercer sua função de vigia, impedindo o furto de objetos, enquanto o ladrão quer levar o brinquedo para o filho.
- 3** Qual é o clímax do conto?
A perseguição ao ladrão.
- 4** Durante a perseguição, você torcia pela captura do ladrão? Por quê?
- 5** Por que o narrador optou por não contar ao leitor o motivo do furto desde o início da história?
Para manter o suspense ao longo da narrativa, obtendo o efeito surpresa e fazendo o leitor se deparar com um final inesperado para muitos.
- 6** O desfecho do conto mostra que essa narrativa tem um tema social. Que aspectos de nossa sociedade ela quer destacar?
A desigualdade social e o consumismo.

Da observação para a teoria

O gênero textual **conto** é uma narrativa breve, geralmente construída em torno de um fato principal. A descrição dos personagens, do espaço e do tempo e a apresentação das ações pelo narrador não se alongam; limitam-se ao que é importante para narrar o acontecimento.

Fonte: Ormundo e Siniscalchi (2018, p.238).

Conforme citado nos capítulos anteriores, como atividade final, sempre é proposto uma prática textual, o que mantém o conhecimento ativo e possibilita a aprendizagem significativa dos alunos, pois haverá momentos de discussão e reflexão para a construção do imaginário e dos sentidos, e com isso favorece o compartilhamento de experiências e opiniões dos alunos sobre a temática.

Considerando essa afirmação, Koch (2003, p.19) resume que “o produtor e interpretador do texto são, portanto, ‘estrategistas’, na medida em que, ao jogarem o ‘jogo da linguagem’, mobilizam uma série de estratégias – de ordem sociocognitiva, interacional e textual – com vistas à produção do sentido.”

Imagem 16 - Atividade proposta de conto na prática

Meu conto NA PRÁTICA

Agora você está pronto para se arriscar na produção de um conto autoral. O tema a ser desenvolvido é o seguinte: um rapaz trabalha como vendedor de flores em um cruzamento de uma cidade grande brasileira. Em um dos dias, o calor está surpreendentemente forte e há risco de as flores murcharem antes de serem vendidas. Se isso acontecer, ele perderá o dinheiro que gastou para comprá-las, o qual fará muita falta em sua casa.

Seu conto será, a princípio, lido por um colega. Depois ficará acessível no *blog* da turma e poderá ser conhecido por meio de gravações, como aquelas que compõem os *audiobooks*.

Veja uma orientação alternativa no final da seção.

Momento de produzir

Planejando meu conto

Se possível, oriente os alunos a produzir o texto no computador para facilitar os processos de escrita, reescrita e edição.

Dica de professor

Durante o planejamento, faça anotações a lápis em uma folha grande. Você poderá modificá-las, incluir novos dados, numerá-las para organizar melhor a sequência etc. Só depois inicie o conto. Isso ajudará você a criar um texto mais organizado e a perceber as partes que podem ser melhoradas.

Fonte: Ormundo e Siniscalchi (2018, p. 244).

5.4. METODOLOGIAS ATIVAS COMO PROPOSTA DIDÁTICA DE APOIO

Propomos neste trabalho o uso de metodologias ativas, que são práticas pedagógicas alternativas, em um ambiente híbrido de ensino, utilizando, inclusive, o livro didático em análise, pois entendemos que há uma necessidade de adequação às novas formas de ensinar e às novas formas de aprender diante dos desafios que a pandemia da Covid-19 nos trouxe como alunos e professores.

5.4.1 Aprendizagem baseada na Sala de Aula Invertida no ensino da língua portuguesa.

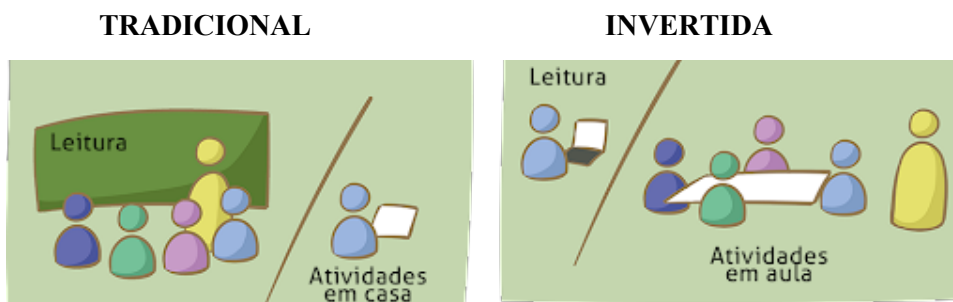
Na sala de aula invertida temos a mobilização de todos na sala de aula (professor-alunos). Os conteúdos apresentados previamente pelo professor podem ser estudados antes mesmo do aluno estar na aula (seja essa aula presencial ou remota). Durante a aula, o tempo fica mais otimizado, pois os alunos já tiveram contato com o tema e já podem realizar discussões e levantar debates sobre o assunto.

Para que essa metodologia funcione o aluno precisa fazer a internalização dos conceitos estudados previamente. No caso dos gêneros textuais, o aluno precisa conhecer as características e estrutura formal dos textos, além de entender para aplicar em seus textos os conceitos de funcionalidade comunicativa, intencionalidade e gramaticalidade. Como um primeiro plano a proposta é que os alunos apresentem na sala de aula suas dúvidas e questionamentos antes de iniciar a atividade. A seguir apresentamos duas propostas como exemplos.

Proposta 01:

Na seção “**Momento de Produzir**” do livro didático analisado neste trabalho podemos identificar que há uma proposta de criação para manter o conhecimento ativo. Partindo deste princípio, conseguimos colocar em prática esse exercício na sala de aula invertida.

Imagem 17 - Ilustração da sala de aula tradicional x invertida



Fonte: Google Imagens

Na metodologia ativa apresentada acima, os alunos estudam a temática em casa (os gêneros textuais), por exemplo, História em Quadrinhos, em que os alunos podem se organizar em pares ou grupos, debater e criar em sala de aula baseados em alguma temática de pauta do professor. Nessa atividade os estudantes trabalharão habilidades diversas como: a autonomia, o senso crítico, a colaboração e a criatividade.

Na sala de aula invertida, pressupõe-se que o aluno em casa consiga adiantar as questões que ele teria que expor na sala de aula, e que na sala, ele possa usar essas questões para opinar, discutir e experimentar. Para isso, os alunos precisam ter o acesso a uma sala virtual onde estarão disponíveis os conteúdos disponibilizados antecipadamente pelo professor. São bons exemplos para criar a sala virtual as seguintes plataformas: Google Sala de Aula e Microsoft Teams.

Imagem 18 – Modelos de salas de aula on-line



Fonte: Google Imagens

É possível trabalhar com diferentes gêneros textuais ao mesmo tempo, por exemplo, História em Quadrinhos com um Relato, fazendo com que as características sejam trabalhadas em abordagens distintas em cada grupo. Para a atividade de criação de quadrinhos há diversas possibilidades, conforme um exemplo a seguir on-line:

Imagem 19 – Modelo de plataforma para criação de quadrinhos (Pixton)



Fonte: Google Imagens

Ao final da ação o professor pode solicitar que os alunos produzam sua atividade textual, que, após revisão e reescrita (se necessário), possam compartilhar com os colegas da turma no mural da sala de aula virtual, algo totalmente possível com a essência da multiespacialidade, fazendo com que todos, inclusive alunos que estejam remotos, possam ter acesso.

Proposta 02:

Ainda fazendo referência a seção **“Momento de produzir”** do livro didático que analisamos, objetivando o uso da linguística textual na sala invertida, compartilhando a proposta do diário de aprendizagem.

Em um diário de aprendizagem ou diário reflexivo, a ênfase está em registrar a aprendizagem que ocorre durante a sala invertida ou na produção da própria obra literária do aluno. Para isso, não existe uma maneira certa ou errada de apresentar um diário de aprendizagem, ou seja, o aluno pode escolher o estilo preferido, sendo ele, através de vídeo, como um ‘vlog’, ou pode ser escrito à mão em um caderno ou virtualmente em plataformas. Como, por exemplo, a plataforma pedagógica Ciranda de Livro.

Imagem 19 – Modelo de plataforma para criação de literária



Transformando histórias em obras-primas 🖋️

Fonte: Google Imagens

A Ciranda de Livro é uma plataforma que trabalha com os princípios vigentes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), valorizando as práticas sociais da leitura e da escrita, os múltiplos letramentos e a linguagem multimodal. Na plataforma os alunos têm a oportunidade de criar a sua própria obra-prima e se for do interesse do aluno, pode ser realizado um pedido de impressão do material.

Imagem 20 – Modelo de obra-prima da plataforma Ciranda de Livro



Fonte: Google Imagens

A redação de um diário de aprendizagem oferece aos alunos um espaço para pensar e refletir. Também incentiva aprendizagem independente, desenvolvendo o pensamento crítico, aprimorando as habilidades de resolução de problemas, melhorando a prática reflexiva e escrita, como também, aumenta as habilidades de comunicação.

Nesse processo de redação, os alunos tirarão o máximo proveito do uso do diário, dessa forma, o professor pode pedir para que os alunos trabalhem com os aspectos da Linguística Textual durante a produção do diário, isto é: legitimidade social, funcionalidade comunicativa, semanticidade, intencionalidade, gramaticalidade, boa composição, entre outros.

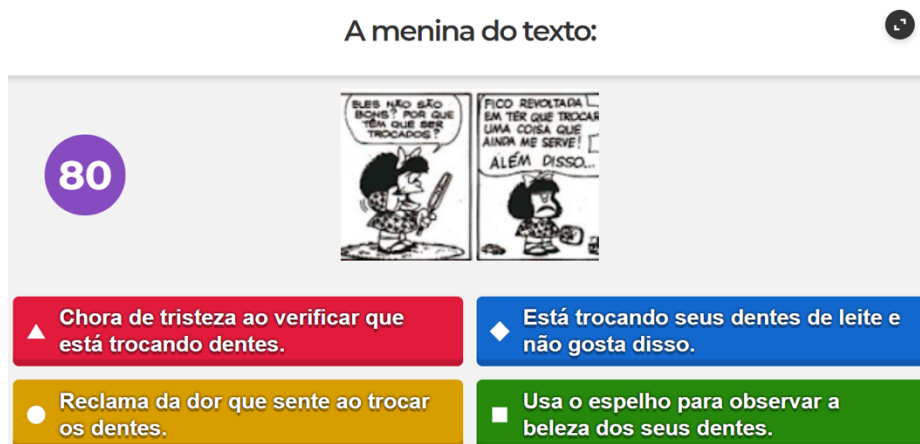
5.4.2 Aprendizagem baseada em Jogos na Língua Portuguesa

Nesta metodologia, os alunos ao serem desafiados podem aprender de maneira lúdica e estimulante, desafiando-os a cumprir metas, ultrapassar barreiras, fazer competições saudáveis e vencer suas limitações.

Para quem têm a intenção de trabalhar com tecnologia e metodologias ativas em sala de aula, há um sistema de questionário on-line cujo diferencial é que a pontuação é atribuída de acordo com a velocidade que as perguntas são respondidas corretamente, uma vez que há contagem regressiva (à esquerda superior) para resolvê-las. Trata-se do “jogo”, que pode ser feito em grupo, chamado “Kahoot”. Sua interface proporciona um ambiente competitivo e lúdico no contexto de sala de aula.

Na Língua Portuguesa é possível utilizar desses questionários para o estudo da estrutura dos gêneros textuais, suas características ou até para atividades de interpretação textual, conforme o exemplo a seguir:

Imagem 22 – Modelo de jogo baseado em questionário on-line



Fonte: Kahoot Quiz

Um simples jogo de perguntas e respostas com o objetivo definido pode mudar o contexto da sala de aula tradicional. E essa é a principal vantagem da utilização de recursos tecnológicos sob a luz das metodologias ativas. Além da diversão proporcionada aos alunos, há um resultado, que é aprendizagem ativa.

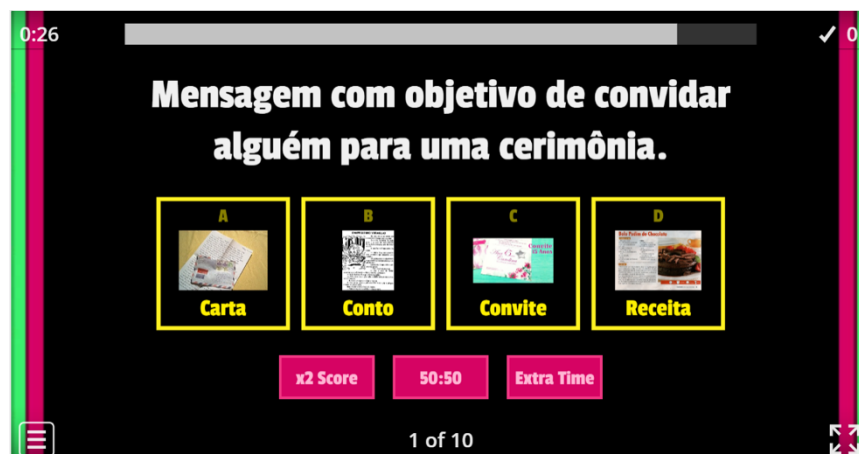
Outro recurso que pode ser utilizado pelos professores, valorizando a aprendizagem ativa do aluno, é a plataforma “*Wordwall*”. Nessa plataforma tanto o professor como o aluno podem criar o seu próprio jogo educacional, dessa forma, caso o aluno decida criar um jogo para praticar o conteúdo ministrado em sala de aula, a plataforma apresenta um catalogo extenso de jogos lúdicos.

Imagem 23 – Lista de jogos da plataforma *Wordwall*



Fonte: Wordwall

Imagem 24 – Modelo de jogo da plataforma Wordwall



Fonte: Wordwall

Além disso, o envolvimento dos alunos no processo de criação do seu próprio jogo, favorece na prática rotineira dos princípios da aprendizagem ativa, os quais entendem que o ato de avaliar a sua aprendizagem pode desfazer a transferência de poder do professor e elevar a autonomia do aluno.

Por fim, um dos benefícios de adotar o “*Wordwall*” é que o professor pode pedir aos alunos que se reúnam fora da classe para falar sobre seus jogos, proporcionando tanto uma revisão do conteúdo, como também, um momento de diversão entre os colegas de classe. Nesse contexto, o professor também pode realizar uma aula expositiva com os jogos de cada aluno.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio dos trabalhos de Moran, Bacich e Koch, assim como de outros pesquisadores, é possível compreender que existem inúmeras variedades linguísticas, da mesma forma que existem pessoas diferentes. Este fato justifica a necessidade de incluir uma abordagem linguística ao ensino da língua, juntamente com a norma-padrão, a qual deve estar disponível a todos os indivíduos, não importando sua classe social ou base cultural.

A adaptação a essa nova forma de ensinar e aprender tem sido gradual, com a introdução de materiais alternativos aos livros didáticos e textos de diversos gêneros, como, por exemplos, Histórias em Quadrinhos, Relato Pessoal e Conto.

Outro fator importante é que a língua tem sido concebida como um instrumento de comunicação, e essa é maior contribuição da linguística ao ensino da gramática e produção textual, até porque, ela deverá ser ensinada com o objetivo de prover os alunos com as ferramentas necessárias para que eles possam participar dos mais variados eventos de letramento e produção textual de forma autônoma e eficaz, mas vale chamar a atenção para a necessidade de compreender a língua como um fenômeno dinâmico e vivo.

Dessa forma, compreendemos que o livro didático é um dos instrumentos escolares mais utilizados pelos professores, em algumas ocasiões, o único material que contribuir para o enriquecimento da linguagem dos alunos. Contudo, o que se observa atualmente na rotina escolar durante o uso do material de didático em sala de aula, é que, em algumas situações, notam-se livros que os autores não fazem relação ao pressuposto teórico e a prática, em consequência, podemos encontrar lacunas durante a apresentação de um conteúdo, assim sendo, o professor se transforma no principal agente para preencher essas lacunas durante o ensino.

No livro que analisamos “Se liga na língua”, do 6º ano do ensino fundamental, ao inserirmos a análise dos gêneros textuais "História em Quadrinhos, Relato Pessoal e Conto" identificamos que o livro didático traz uma estrutura lógica de exposição dos conteúdos, de maneira que, haja uma progressão desses conhecimentos.

Quando trabalhamos com quadrinhos vemos a gramática interna presente com a linguagem coloquial, que é uma característica das HQs. Ao final, temos a proposta textual que incentiva a criação das HQs e pressupõe-se que os alunos utilizaram desses recursos que foram vistos no capítulo para a criação.

Essa atividade prática também acontece do Relato Pessoal, onde as marcas gramaticais são mais cobradas por meio de comandos “empregue a primeira pessoa”, “utilize linguagem formal/informal”, “utilize conectores de causa de consequência”.

E no Conto percebemos como a estrutura pode ser abordada com os tipos de discurso direto e indireto. Além disso, como a fala, no discurso direto, é realizada, o que traz a exposição dos verbos de elocução acompanhados de palavras que detalham a maneira como foi dito “dizer, perguntar, comentar...”.

Isto nos permite afirmar que o livro cumpre o papel do ensino mais sistematizado da gramática em uso e para o uso, aproximando os alunos de situações reais durante a criação dos seus diferentes textos. Por isso, as atividades consideram práticas sociais do uso da língua portuguesa, pois retomando as análises apresentadas dos gêneros, salienta o diálogo sociocultural e socioeconômico nas relações de ensino-aprendizagem, e, também, percebe-se as relações mediadoras entre o professor e o aluno.

Além disso, o exercício do livro didático por si só pode não alcançar a competência, mas por meio de práticas significativas dialógicas com a realidade, acreditamos que é possível alcançar o objetivo que a escola tem de colaborar com o estudante para que ele possa ler e escrever com competência.

Reconhecemos que por meio das atividades é possível atingir uma progressão textual nas produções dos alunos que parte da linguagem coloquial, permeia pelas variações linguísticas e termina com elementos mais estruturados no Conto.

Dessa forma, para que o aluno perceba a importância da leitura e da escrita é necessário perceber a importância dos gêneros em sua vida, isso se torna viável por meio das atividades propostas que permitem perceber as diferenças entre cada um dos gêneros estudados. Outro fator importante também é que o aluno deve ser norteado através dos mecanismos da Linguística Textual, visando o desenvolvimento completo das duas competências a escrita e leitura.

Em relação ao uso da metodologia ativa, observamos que invariavelmente leva a melhores resultados de aprendizagem do aluno, independentemente da disciplina ministrada pelo professor, ou seja, a aprendizagem ativa significa que os alunos assumem uma responsabilidade cada vez maior por sua aprendizagem e que os professores são facilitadores e ativadores da aprendizagem, em vez de palestrantes ou distribuidores de ideias.

Nesse contexto, não há de dúvida que, diante da situação da pandemia da Covid-19, os professores da educação básica tiveram e ainda têm dificuldades de encontrar novos métodos que envolvam os alunos nas aulas on-line, à vista disso, dedicamos a analisar a metodologia da sala de aula invertida.

Nessa metodologia notamos que é uma ótima alternativa para a renovação pedagógica, isso porque, a sala de aula invertida reverte o processo normal de aprendizagem, transferindo as palestras educacionais para fora da sala de aula e movendo os conceitos aprendidos em sala de aula para prática virtual em plataformas interativas. Consequentemente, nessa metodologia ativa, as habilidades do professor devem ser desenvolvidas tanto na teoria como na transformação do material pedagógico.

Observamos durante a análise também que, uma vez dentro da sala de aula, professores e alunos podem completar a internalização do conhecimento, isto é, realizando intercâmbios de conhecimento entre todos da classe.

Aliada a sala de aula invertida, tratamos de investigar o uso de jogos no ensino da língua portuguesa, apresentando algumas plataformas que os professores podem trabalhar na sala de aula invertida, nesse cenário, reconhecemos que a gamificação representa um grande desafio para os professores que atuam em instituições da rede pública da educação básica, devido a situação econômica dos alunos, porém a gamificação não se limita somente ao uso de jogos baseados em tecnologias para fins educacionais, o professor também pode recorrer a materiais concretos nessa abordagem.

Por outro lado, consideramos também que os jogos é um fator-chave para alcançar uma aprendizagem significativa, pois através deles os estudantes ficam mais motivados para aprender, prestar atenção e participar de tarefas definidas pelo professor. Ademais, os jogos ajudam os alunos a fazer parte de uma equipe, bem como a assumir a responsabilidade por seu próprio aprendizado.

Portanto, concluímos que, o presente estudo fornece uma base para pesquisas futuras. Em linha com outras metodologias de aprendizagem, pode ser interessante analisar quais atividades possuem resultados práticos e como a vivência dessas metodologias pode se tornar importante para chegar a um novo paradigma da cultura científica na Educação.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular: Ensino Fundamental Anos Finais**. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2018.
- BACICH, Lilian; & MORAN, José. (Orgs). **Metodologias ativas para uma educação inovadora**. Porto Alegre: Penso, 2018.
- BACICH, Lilian; TANZI NETO, Adolfo; & TREVISANI, Fernando de Mello; (Org.). **Ensino Híbrido: Personalização e Tecnologia na Educação**. Porto Alegre: Penso, 2015.
- KOCH, Ingedore G. Villaça. **O texto e a construção dos sentidos**. São Paulo: Contexto, 2008.
- MARQUESI, Sueli Cristina; Pauliukonis, Aparecida Lino e ELIAS, Vanda Maria (orgs.). **Linguística Textual e ensino**. São Paulo: Contexto, 2017.
- _____. **A Construção dos Sentidos no Discurso: Uma Abordagem Sociocognitiva**. Revista Investigações, vol.18, nº 2, 2005.
- MOISÉS, Massaud. Conto. **A criação literária: Prosa I**. 20ª.ed. São Paulo: Cultrix, 2006.
- COSTA, Sergio Roberto. **Dicionário de gêneros textuais**. 2 ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009.
- DIONÍSIO, Ângela Paiva; MACHADO, Anna Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora. **Gêneros Textuais e Ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.
- VERGUEIRO, Waldomiro (Org). **Como usar as histórias em quadrinhos em sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2010.
- PASSARELLI, Lílian Ghiuro. Conexão entre pesquisa e prática na sala de aula: do produto para o processo. In: _____. **Ensino e correção na produção de textos escolares**. São Paulo: Cortez, 2012.
- ALMEIDA, Alayres e GOMES, Michele. **O gênero conto: A organização textual discursiva em narrativas eletrônicas**. Disponível em: <<http://www.nehte.com.br/simposio/anais/Anais-Hipertexto-2012/MicheleGomes&AlayresAlmeida-Ogeneroconto.pdf>> Acesso em 05 jul. 2021.
- SOUZA, Francisco Elton Martins de. Teorias linguísticas e suas concepções de gramática: alcances e limite. **Revista do Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada da UECE V. 6, N. 1, ano 2014**.